



REDAÇÃO

PROPOSTAS DE REDAÇÃO – VESTIBULARES 2021/2022

Professora Gabrielle Cavalin



F V S
U E T

unesp



FGV



ENEM 2021

Aplicação regular

Aplicação digital

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCÓSSIA, F. M. **Invisíveis**: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



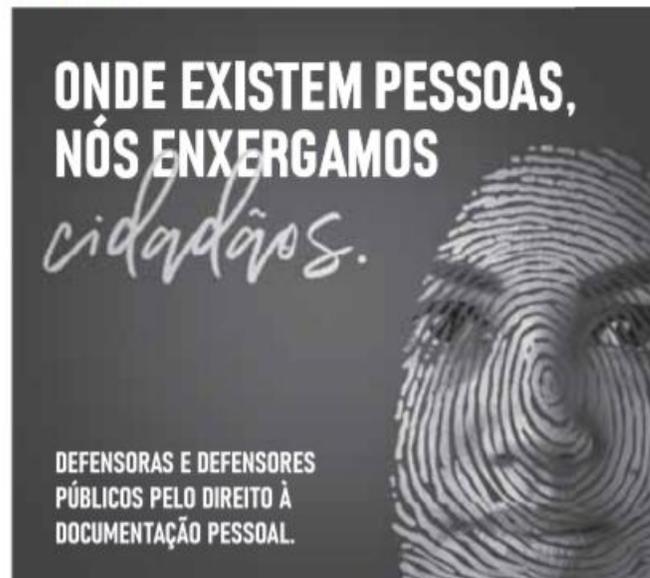
TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

ENEM 2021

Reaplicação/PPL

TEXTO I

Vinda de uma família abastada, viúva e irmã de militares, Anna Nery foi contratada como enfermeira para auxiliar o corpo de saúde do Exército Brasileiro e permaneceu atendendo feridos e enfermos durante o conflito da Guerra do Paraguai, até 1870. Na época, doenças ameaçavam a saúde dos soldados. Mas Anna conseguiu transformar a realidade sanitária dos locais onde trabalhava, impondo condições mínimas de higiene para que essas doenças não se alastrassem e para que as pessoas fossem tratadas com segurança. A sua história está documentada no Museu Nacional da Enfermagem, fundado em 2010. A trajetória de Anna Nery é semelhante à de Florence Nightingale, a inglesa que consolidou seu trabalho de cuidado na Guerra da Crimeia e fundou a enfermagem moderna no século XIX.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO II

A pesquisadora Adriana Melo foi pioneira na identificação da relação do zika com a microcefalia. Cinco anos após o surto no país, ela ajuda famílias com um projeto singular na Paraíba — e diz que ainda há muito a aprender sobre a doença.

“Infelizmente, o interesse internacional em pesquisa diminuiu muito”, reclama Melo, “porque o zika não chegou ao mundo rico, não chegou à Europa e aos Estados Unidos. Perdeu-se totalmente o interesse pelo assunto.” Para ela, é uma negligência, uma vez que o vírus zika continua causando novos casos de microcefalia em crianças.

Disponível em: www.dw.com. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEXTO III

A vida de uma médica entre seis hospitais e três filhos durante a pandemia

Entro em casa pela porta dos fundos, higienizo as mãos com álcool-gel. Tiro a roupa na lavanderia, coloco direto na máquina de lavar. Sigo para o banho. Agora essa é minha rotina. A pior parte é a de não chegar perto das crianças.

Saindo do banho, vejo que há duas ligações não atendidas. Retorno a primeira: uma amiga, cardiologista, conta que não vai conseguir voltar ao hospital para atender um paciente. Ela já vinha apresentando um quadro de moleza desde sábado, mas como nós, médicos, estamos habituados a fazer, ignorou os sintomas por serem leves. Tirou um cochilo hoje à tarde e acordou com febre. Ela me contou que atendeu um paciente, quatro dias atrás, que estava com febre depois de voltar de uma viagem (ele fez o teste e hoje recebeu o resultado: positivo). Até perceber o risco, o contato já havia acontecido. Pedi para ela fazer exame para covid-19 e ficar em isolamento domiciliar.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEXTO IV



BANKSY. Disponível em: www.banksy.co.uk. Acesso em: 22 jul. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil” apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

FUVEST 2022

2ª FASE

Texto 1:

Por que rimos? Ninguém sabe. O riso tem uma qualidade universal: todas as culturas têm seus contadores de piadas. E, mesmo que a piada tenha graça só para uma cultura, as pessoas reagem sempre da mesma forma. Não importa se a língua é completamente diferente, se a pessoa é da Mongólia, um aborígene australiano ou um índio tupi, o riso é sempre muito parecido, uma reação física a um estímulo mental.

Marcelo Gleiser. *Sobre o riso*. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/>.

Texto 2:

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social (...). O riso deve corresponder a certas exigências da vida comum. O riso deve ter uma significação social.

Henri Bergson. *O riso*.

Texto 3:

Estudado com lupa há séculos, por todas as disciplinas, o riso esconde seu mistério. Alternadamente agressivo, sarcástico, escarneador, amigável, sardônico, angélico, tomando as formas da ironia, do humor, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme, ambivalente, ambíguo. Pode expressar tanto a alegria pura quanto o triunfo maldoso, o orgulho ou a simpatia. É isso que faz sua riqueza e fascinação ou, às vezes, seu caráter inquietante.

Georges Minois. *História do riso e do escárnio*.

Texto 4:

Talvez o exemplo mais destacado de artista com um uso constante do sorriso ao longo de sua produção seja Yue Minjun, integrante do chamado Realismo Cínico chinês, que constantemente se autorretrata com sorrisos especialmente exagerados, quase maníacos. Influenciada pela história da arte oriental em sua representação de Buda e pela publicidade, o que sua risada oculta é, na verdade, uma profunda crítica política e social do país onde vive.

Texto 5:

Rir é um ato de resistência.

Paulo Gustavo, ator.



<https://brasil.elpais.com/verne/2020-06-17/por-que-tao-pouca-gente-sorri-nas-obras-de-arte.html>

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As diferentes faces do riso.**

UNICAMP 2022

2ª FASE

PROPOSTA 1: *post*

Você tem 15 anos e tem conta em redes sociais desde os 13 anos. Há seis meses, contudo, seu número de seguidores quintuplicou e alcançou a marca de quase um milhão. Desde que se tornou uma *digital influencer*, vários parentes e amigos passaram a alertar seus pais sobre os perigos de sua superexposição na internet, enfatizando a importância de eles (seus responsáveis legais) acompanharem todas as postagens e todos os comentários recebidos nas suas redes. Seus pais foram até mesmo aconselhados por alguns amigos a fecharem as contas que você mantinha, sob a alegação de que a atividade poderia configurar um tipo de trabalho infantil (isto é, uma atividade que envolve crianças com idade inferior a 16 anos). Outros não viram problema com a sua fama e até perguntaram se seus pais já tinham se informado sobre como “monetizar” os seus perfis.

Após refletir sobre essas opiniões divergentes, você decide escrever, em um de seus perfis, um extenso *post* (“textão”) a respeito. No seu texto, você **a)** narra a sua trajetória até se tornar *digital influencer* e **b)** relata suas impressões acerca dessa experiência, assumindo um posicionamento sobre o fato de crianças e adolescentes atuarem como *digital influencers*.

Para escrever seu *post*, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. *Cyberbullying* é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enervar ou envergonhar aqueles que são vítimas. (Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acessado em 13/09/2021.)

2. Apesar de a maior parte das plataformas exigir idade mínima de 13 anos para a criação de um perfil, não há um controle rígido, o que faz com que o acesso de crianças e adolescentes às redes sociais seja livre. E é justamente por isso que o papel das famílias e das escolas é crucial para protegê-los e conscientizá-los dos riscos da superexposição. A premissa de que as novas gerações “nascem sabendo” lidar com a tecnologia é totalmente enganosa e mascara a fragilidade delas perante os inúmeros riscos e perigos que as mídias sociais escondem. Os jovens precisam de controle parental, acompanhado de diálogo, para desenvolverem uma relação saudável com as redes. Controlar o uso não significa proibi-lo, mesmo porque o universo digital é parte fundante da cultura e sociabilidades juvenis contemporâneas. Entre os conteúdos deliberadamente nocivos e os construtivos, há uma gama imensa de riscos implicados, como os próprios comentários de estranhos – diversas plataformas, inclusive, já permitem que o usuário não receba mensagens de desconhecidos. (Adaptado de Mariana Mandelli, Morte de adolescente reacende debate sobre exposição digital. 05/08/2021. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/08/morte-de-adolescente-reacende-debate-sobre-exposicao-digital.shtml>. Acessado em 13/09/2021.)

3.



A. C.

Celebridade brasileira do YouTube que ficou conhecida por seu canal “Vida de Amy”, onde posta desafios, vídeos de brinquedos e *vlogs*, a adolescente A. C. ganhou mais de 550.000 inscritos e ainda foi reconhecida como a primeira YouTuber surda oralizada do Brasil.

Antes da Fama

Aos três meses, ela começou a ser treinada por fonoaudiólogos, e aprendeu a falar e escrever em português.

Curiosidades

Em julho de 2014, ela postou o vídeo “Novos presentes para minha boneca Reborn”, que teve mais de 4 milhões de visualizações logo depois de postado.

(Texto adaptado. Imagem editada. Disponível em <https://pt.famousbirthdays.com/people/amanda-carvalho.html>. Acessado em 20/11/2021.)

4. A ampliação do acesso de crianças e adolescentes a celulares, *tablets* e outras telas portáteis criou uma nova modalidade de trabalho infantil: os *youtubers* mirins. Nessa atividade, crianças e adolescentes gravam vídeos periodicamente em seus canais no *YouTube* e são remunerados por fabricantes de produtos para os quais fazem propagandas, ou são remunerados pela própria rede social, quando há anúncios inseridos ao longo do vídeo. A atividade é prejudicial tanto para a criança ou adolescente que mantém o canal, quanto para o público infantojuvenil que o assiste. A advogada do Programa Criança e Consumo do Instituto Alana, Livia Cattaruzzi, lista o consumismo e o materialismo, a diminuição de brincadeiras criativas, a obesidade infantil, a erotização precoce, a violência e a segregação de gênero como algumas consequências da exposição à publicidade infantil. (Adaptado de Cristina Sena, Matéria originalmente publicada no site do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). Disponível em <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-mirins-forum-nacional-discute-nova-modalidade-de-trabalho-infantil/>. Acessado em 11/09/2021.)

UNICAMP 2022

2ª FASE

PROPOSTA 2: *manifesto*

Você é um/a jovem que está cursando o seu segundo ano de graduação em Geografia, na Unicamp.

Entusiasmado/a com a possibilidade de estreiar na pesquisa acadêmica, você submeteu seu projeto de Iniciação Científica (IC) para uma agência brasileira de fomento à pesquisa. Após análise da comissão avaliadora, seu projeto de pesquisa foi aprovado por mérito, **mas não obteve o financiamento desejado**. Motivo: o corte de verbas no orçamento destinado à ciência e à pesquisa no Brasil em 2021.

Você, que tem se mostrado um/a universitário/a brilhante, com um currículo invejável, **sente-se indignado/a** com a impossibilidade de desenvolver sua pesquisa científica sem o necessário investimento. Decide, então, **se unir a outros jovens** pesquisadores brasileiros que vivenciaram a mesma experiência frustrante para escrever um **manifesto, de autoria coletiva** a ser lido na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nesse texto, vocês **a)** apontam o corte de verbas destinadas à ciência e à pesquisa no Brasil, **b)** denunciam os consequentes prejuízos desses cortes e **c)** convocam a comunidade científica para o repúdio a essa política de sucateamento da ciência e da pesquisa em curso no Brasil atual.

Iniciação Científica (IC) é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação nas universidades brasileiras em diversas áreas do conhecimento. Os alunos desenvolvem seu projeto de pesquisa (coletivo ou individual), acompanhados por um professor orientador, que pode estar ligado ou não a um laboratório de pesquisa ou a algum centro de pesquisa financiador (por exemplo: CAPES, CNPq, PIBIC, FAPESP etc.). Desde 2016, o valor da bolsa de iniciação científica varia de R\$ 400 a R\$ 700 mensais aproximadamente, a depender da agência de fomento. (Adaptado de <https://pt.m.wikipedia.org>. Acessado em 25/10/2021.)

Para escrever seu **manifesto**, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. A bióloga Thabata Cavalcanti dos Santos, 27 anos, faz mestrado na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela ingressou no curso em 2021, ciente das dificuldades que iria encontrar em tempos da pandemia da Covid-19, mas não achou que seria tão difícil a ponto de pensar em desistir. A estudante sabe que sua trajetória profissional é fruto de anos de investimento de recursos públicos. Foi aluna da escola pública e entrou na universidade por meio da lei de cotas. “Sempre agarrei as oportunidades com todas as minhas forças. Mas vejo que o que demorou anos e anos para o país construir, na área de ciências, está sendo destruído na canetada por um Governo”, afirma. Sem incentivo financeiro para pesquisa, ela não consegue vislumbrar um futuro. Relatos como o de Thabata Santos são comuns hoje na área de ciências do Brasil. “Hoje formamos profissionais para trabalhar no exterior”, lamenta Denise Freire, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Freire lembra que são necessários anos de investimentos públicos em educação básica, saúde, universidade, mestrado e doutorado. E no momento em que o profissional está pronto para começar a dar retorno ao país, ele precisa sair de sua área de atuação em busca de oportunidades. “Temos fuga de cérebro para trabalhos precarizados. Estamos entregando de mão beijada um patrimônio nacional.” (Adaptado de Regiane Oliveira, Pesquisadores se formam para trabalhar no exterior sob desmonte da ciência nacional. 08/11/2021. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-08/pesquisadores-se-formam-para-trabalhar-no-exterior-sob-desmonte-da-ciencia-nacional.html?utm_medium=Social&utm_source=Twitter&ssm=TW_BR_CM#Echo box=1636379412. Acessado em 21/11/2021.)

2. APAGÃO DA CIÊNCIA

Valores previstos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2021, comparados ao orçamento deste ano.

OBS. Os percentuais identificados “créditos suplementares” representam valores condicionados à disponibilidade de recursos e aprovação parlamentar para serem utilizados (chamada Regra de Ouro).



Fonte: SBPC, com base em dados oficiais da LOA 2020 e PLOA 2021

(Adaptado de Herton Escobar, Orçamento 2021 condena ciência brasileira a “estado vegetativo”. 29/01/2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento-2021-coloca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acessado em 25/11/2021.)

3.



Centenas de pessoas participaram do ato na Avenida Paulista. Foto: ANPG/Reprodução

(Disponível em <https://horadopovo.com.br/manifestantes-repudiam-em-todo-o-pais-os-cortes-na-ciencia-feitos-por-bolsonaro/>. Acessado em 03/12/2021.)

4. Nos últimos anos, a ciência brasileira tem sido alvo de repetidos cortes orçamentários. Esses cortes ameaçam projetos científicos e tecnológicos que estão em andamento, como também projetos futuros, o que inclui o financiamento de bolsas de estudo para jovens pesquisadores que estão no início da carreira científica. No Brasil, jovens pesquisadores em programas de mestrado e doutorado ganham, respectivamente, uma bolsa de estudos de R\$ 1.500 e R\$ 2.200 mensais, e esses valores não são ajustados desde 2013. Com a alta dos preços de produtos e serviços, o poder de compra das bolsas diminuiu em mais de 60%. A maioria dos estudantes depende exclusivamente dessa renda mensal para manter sua alimentação, saúde, moradia, vestimenta e transporte. Em muitos casos, ainda dão suporte no sustento da família. Como jovens pesquisadores brasileiros, nós exigimos suporte financeiro adequado. Se o Brasil não reavaliar imediatamente seu orçamento para ciência e tecnologia, o país corre o risco de perder toda uma geração de cientistas brasileiros. (Adaptado de texto de manifesto coletivo, intitulado *Sobrevivendo como um jovem pesquisador no Brasil*. Traduzido de *Surviving as a young scientist in Brazil*. Disponível em <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abm8160>. Acessado em 21/11/2021.)

UNESP 2022

2ª FASE VUNESP

TEXTO 1

É melhor ser alegre que ser triste
Alegria é a melhor coisa que existe
É assim como a luz no coração

Mas pra fazer um samba com beleza
É preciso um bocado de tristeza
É preciso um bocado de tristeza
Senão, não se faz um samba não

(Vinicius de Moraes/Baden Powell. "Samba da bênção".
In: Vinicius de Moraes. *Livro de letras*, 2015.)

TEXTO 2



(André Dahmer. *Malvados*, 2019.)

TEXTO 3

ÉPOCA: Como a felicidade se tornou uma tirania?

PASCAL BRUCKNER: No século XVIII, felicidade já deixara de ser um direito para se tornar um dever. Mas essa inversão de valores só se consolidou no século XX, depois de 1968, quando se fez uma revolução em nome do prazer, da alegria, da voluptuosidade. A partir do momento em que o prazer se torna o principal valor de uma sociedade, quem não o atinge vira um indivíduo fora da lei.

ÉPOCA: Sofrimento virou doença?

PASCAL BRUCKNER: Sempre detestamos o sofrimento, é normal. A novidade é que agora as pessoas não têm mais o direito de sofrer. Então, sofre-se em dobro. Querer que as pessoas se calem sobre a dor física ou psicológica é apenas agravar o mal.

(Pascal Bruckner. "O mal da felicidade". <http://revistaepoca.globo.com>, 16.02.2018.)

TEXTO 4



Naomi Osaka afirmou na capa da revista *Time* há alguns dias: "It's ok to not be ok". A tenista, que havia abandonado Roland Garros para cuidar de sua saúde mental, confirmou em um texto em primeira pessoa a pressão que sofreu nos últimos meses. Falou também da importância de trazer à tona o debate sobre a saúde mental em nosso tempo, e não só no esporte: "Espero que as pessoas entendam que está bem não estar bem, e está bem falar disso. Há pessoas que podem ajudar e, em geral, há luz no fim de qualquer túnel."

(Noelia Ramírez. "Tudo bem não estar bem", o lema da nova era que dá adeus ao pensamento positivo". <https://brasil.elpais.com>, 15.07.2021. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**"TUDO BEM NÃO ESTAR BEM"?:
A TRISTEZA EM TEMPOS DE FELICIDADE COMPULSÓRIA**

TEXTO 1

Monumento: 1. obra construída com a finalidade de perpetuar a memória de pessoa ou acontecimento relevante na história de uma comunidade, nação etc. 2. qualquer edificação de grande estatura, cujas dimensões, estética, imponência despertam admiração.

(Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.)

TEXTO 2

Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie.

(Walter Benjamin. "Sobre o conceito da História" [1940].
Magia e técnica, arte e política, 1994.)

TEXTO 3

Foram precisos poucos segundos para que a estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, no Reino Unido, fosse lançada por uma corda e derrubada de seu pedestal, em 9 de junho de 2020. Colston foi apenas um dos muitos que tombaram. Estátuas do navegador Cristóvão Colombo, o "descobridor das Américas", foram desmanteladas de Baltimore a São Francisco, de Boston a Richmond. Em Baltimore, aliás, discute-se rebatizar o Dia de Cristóvão Colombo (12 de outubro) de "Dia dos Povos Indígenas". Como um dominó, monumentos de colonizadores caíram em Londres, Paris, Bruxelas. Uns foram simbolicamente decapitados; outros, grafitados e banhados em tinta vermelha, para lembrar a violência da escravidão e o genocídio dos povos originários das terras colonizadas. Em Lisboa, a palavra "descoloniza" foi pichada na estátua do padre português Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, que catequizou os indígenas no Brasil colonial (1530-1822). Em São Paulo, a estátua do bandeirante Borba Gato balançou a internet, mas não desmoronou: reacendeu discussões sobre o destino desses marcos, símbolos de um passado colonial que continua vivo até hoje.

(Juliana Sayuri e Larissa Linder. "Desejo e reparação: como acertar as contas com o passado?".
<https://tab.uol.com.br>. Adaptado.)

TEXTO 4

Monumentos nem sempre são salvaguardas da história. Eles dizem mais respeito à mentalidade do contexto de suas criações, às negociações políticas e do direito à memória, que à missão de substitutos do ofício próprio dos historiadores. Sua natureza estática, contrária ao dinamismo dos processos sociais, pode gerar o efeito contrário, congelando no espaço representações de personagens e eventos que o acúmulo de pesquisas históricas, com o tempo, descreditaram como falsas, impróprias.

Quando toleramos a perpetuação de imagens de colonizadores, escravistas e bandidos em geral em nossas vias, é sinal que esses espaços não são tão públicos assim; é indicio forte de que privilegiamos a memória de alguns personagens em detrimento de outros.

(Hélio Menezes. "Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? SIM".
www.folha.uol.com.br, 19.06.2020. Adaptado.)

TEXTO 5

Erguer monumentos que enaltecem líderes políticos e personagens históricos é uma prática antiga no mundo ocidental. Rememorar é a razão por que tais evocações em metal e pedra foram erguidas. Esquecer pode ser a saída para sua sobrevivência polêmica e incômoda?

Destruir essas imagens ou remover seus fragmentos para museus eliminaria uma presença desafiadora, que pode e deve servir para discutir o perigoso poder das imagens e da mitificação de personagens históricos nas sociedades contemporâneas. A cúpula Genbaku (o único prédio que permaneceu em pé perto do local onde a primeira bomba atômica explodiu), em Hiroshima, os campos de concentração de Auschwitz e o cais carioca do Valongo (o principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil) são construções que permanecem como lembrança do que não se pode repetir e do que jamais pode ser esquecido. Esculturas públicas — quase todas homenageando personagens que guardam em sua biografia dubiedades éticas — sugerem um igual desafio. Mantê-las é permitir uma chaga aberta com o poder de provocar a consciência permanentemente.

(Paulo César Garcez Marins. "Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? NÃO".
www.folha.uol.com.br, 19.06.2020. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

DERRUBAR MONUMENTOS? OS DILEMAS ENTRE RELEMBRAR E APAGAR O PASSADO

TEXTO 1

Cada vez mais, empresas e fábricas implantam tecnologias acionadas por algoritmos inteligentes e que trabalham lado a lado das pessoas. Uma das maiores referências de Inteligência Artificial (IA) no mundo, Andrew Ng, prevê que o avanço da Inteligência Artificial tem potencial para adicionar mais de 10 trilhões de dólares na economia global até 2030.

De fato, os robôs substituirão os humanos em muitos trabalhos, mas o que muitas pessoas não veem é que isso não é necessariamente algo negativo ou para se temer. Uma automação feita com Inteligência Artificial resolve problemas cotidianos mais recorrentes, principalmente, e isso dá a oportunidade para as pessoas focarem em atividades mais estratégicas ou em estudos e especializações, fomentando um ambiente propício para a geração de ideias inspiradoras e criativas, e também o desenvolvimento de modelos de negócios inovadores.

Quando presenciamos a primeira grande Revolução Industrial, com todos aqueles avanços tecnológicos e a substituição de trabalhadores por máquinas, as pessoas já se perguntavam “e agora? Será esse o destino da humanidade?”, um questionamento que, por sinal, perdura até os dias atuais. A resposta para esse questionamento é que sim, esse é o destino da humanidade, e será cada vez mais, pois ressignificar o trabalho é algo essencial para a sociedade e, quando caminhamos para operações que cada vez mais usam Inteligência Artificial, é importante a entendermos e pensarmos como o que ela de fato é: uma aliada.

(Anderson Paulucci. “A inteligência artificial permitirá que os humanos sejam mais humanos”. <https://exame.com>, 31.07.2021. Adaptado.)

TEXTO 2

Elon Musk, presidente da Tesla, anunciou, durante evento sobre Inteligência Artificial, que a empresa está construindo um robô humanoide e provavelmente terá um protótipo no próximo ano. “Basicamente, a ideia era que esse robô começasse a substituir seres humanos em trabalhos entediantes, repetitivos e perigosos”, disse Musk sobre o novo empreendimento da Tesla. “Você pode falar com ele e dizer ‘por favor, vá até a loja e compre os seguintes mantimentos’. Esse tipo de coisa. Acho que podemos fazer isso”. Musk também brincou que o robô seria amigável.

O executivo defendeu, ainda, que um robô como esse teria um impacto profundo na economia. Ele disse que o trabalho físico seria uma escolha no futuro, e uma renda básica universal seria necessária. Musk está entre os líderes do Vale do Silício que alertam que a tecnologia pode eliminar o emprego de muitas pessoas e que, portanto, alguns humanos precisarão de outra fonte de renda.

(Matt McFarland. “Elon Musk afirma que Tesla apresentará protótipo de robô humanoide em 2022”. www.cnnbrasil.com.br, 20.08.2021. Adaptado.)

TEXTO 3

Inteligência Artificial é um tema polêmico. Em meio ao desenvolvimento de sistemas capazes de assumir tarefas cada vez mais sofisticadas e de melhorar com a prática, surgem diversas dúvidas. Para o pesquisador Álvaro Machado Dias, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sem a vantagem de milhões de anos de evolução, sem emoções nem empatia verdadeiras, as máquinas não serão capazes de pensar como nós. “A mente humana é muito mais um ecossistema cognitivo e, quando a gente olha o funcionamento desse ecossistema, vê que muitas funcionalidades estão enraizadas em capacidades adquiridas ao longo da evolução”, explica.

Mas o pesquisador vê, sim, outras ameaças no horizonte, associadas à difusão da Inteligência Artificial. “Daqui a 7 ou 10 anos, teremos uma quantidade de algoritmos suficiente para começarmos a sentir o impacto social da automação no mundo”, diz Álvaro. As mudanças acontecem em ritmo mais acelerado do que em revoluções anteriores — e talvez não haja tempo para que grandes parcelas da população aprendam novas profissões. “Talvez tenhamos a proliferação de algoritmos capazes de ocupar o papel de pessoas na esfera produtiva com mais velocidade do que as pessoas conseguem reinventar seus empregos. Se isso for verdade, podemos ter um aumento irreversível de desemprego e desigualdade”, conclui ele.

(“Como a inteligência artificial nos ameaça, segundo este neurocientista”. <https://epocanegocios.globo.com>, 14.01.2020. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
NAS RELAÇÕES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEAS**

SANTA CASA 2022

VUNESP

TEXTO 1

Em meio à crise sanitária da covid-19, o desempenho do agronegócio brasileiro se mostrou resiliente e, mais do que isso, surpreendente. Prova disso são os diversos recordes atingidos pelo setor em 2020. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), avançou importantes 24,3% no ano passado, alcançando participação considerável de 26,1% do PIB brasileiro. Pesquisa do Cepea, realizada com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), mostra que o agronegócio atingiu recordes de volume e de receita com as exportações.

O bom desempenho do setor está, a propósito, diretamente ligado às suas exportações. Para se entender tal assertiva, deve-se considerar os seguintes cenários: a alta dos preços internacionais das *commodities*¹, predominantes na pauta das exportações brasileiras, em função do aumento da demanda mundial por alimentos, e a forte desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar. Ambos os fatores contribuem para a expansão das exportações da produção agropecuária, pois seus produtos estão mais valorizados, e seus preços, em dólar, mais competitivos.

Combinado a isso, foram observadas produções recordes para a agricultura brasileira em 2020. As safras de algodão, soja e milho atingiram, respectivamente, 7,4 milhões de toneladas, 124,8 milhões de toneladas e 102,6 milhões de toneladas, resultado da combinação de aumento da área e de ganhos de produtividade. No caso da pecuária, apesar do crescimento mais modesto da produção, a alta dos preços foi a principal responsável pela expansão do faturamento das atividades, que está atrelada, por sua vez, ao forte aumento da demanda externa por carnes brasileiras. Os embarques de carne suína e os de proteína bovina cresceram consideravelmente em 2020. Além disso, dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam novos recordes nas produções de soja e de milho, cujas áreas podem avançar na safra 2020/21. Para as carnes, espera-se manutenção dos elevados fluxos de exportações, se mantida a tendência já observada, conforme relata a Secex.

¹ *commodity*: matéria-prima ou mercadoria primária produzida em grande quantidade, cujo preço é regulado pela oferta e pela procura internacionais.

(Gabriel Costeira Machado. "Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor". <https://cepea.esalq.usp.br>, 14.06.2021. Adaptado.)

TEXTO 2

Um estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), publicado em setembro de 2020, mostra que o território brasileiro perdeu cerca de 500 mil km² de sua cobertura natural entre 2000 e 2018, uma área equivalente ao dobro do estado de São Paulo. A pesquisa analisou a perda da vegetação nos seis biomas terrestres do Brasil: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Para chegar ao grau de preservação de cada um dos ecossistemas, o IBGE usou imagens de satélites e fez pesquisas de campo. O objetivo do projeto do órgão federal é mensurar e comparar, ao longo do tempo, as contribuições sociais e econômicas do ambiente natural para o país. Esse estudo do IBGE usou dados de 2000 a 2018, portanto ele não cobre o desmatamento registrado no país entre 2019 e 2020, anos que vêm sendo marcados por recordes de desmate na Amazônia e pela alta das queimadas tanto nesse referido bioma como no Pantanal.

Além dos dados de perda de áreas verdes, o estudo do IBGE traz informações sobre a conversão do uso da terra. A expressão se refere aos diferentes usos dados às antigas áreas verdes, que, depois de derrubadas, podem ser convertidas em espaços para atividades como agricultura, pastagem e silvicultura¹. A Amazônia, bioma que teve mais perdas segundo a pesquisa, viu a vegetação florestal dar lugar, principalmente, às chamadas áreas de pastagem com manejo, que podem ser usadas para a pecuária. O crescimento dessas áreas foi de 248,8 mil km², em 2000, para 426,4 mil km², em 2018, afirma o estudo. O Cerrado, segundo bioma com mais perda vegetal, também passou por uma expansão intensa da agricultura de 2000 a 2018, segundo o IBGE. Neste período, as áreas agrícolas aumentaram 102,6 mil km² na região, impulsionadas pelo crescimento das *commodities* (soja, algodão e outras monoculturas de grãos e cereais). Mesmo que o Pantanal tenha sido o bioma mais preservado do país de 2000 a 2018, quase 60% das áreas com alterações na região a partir de 2010 haviam sido convertidas em pastagens de manejo. Enquanto outros biomas viram o ritmo das intervenções diminuir nos referidos anos, no Pantanal, ele aumentou.

A publicação do estudo do IBGE acontece no momento em que outros levantamentos indicam uma relação próxima entre a expansão agrícola e a derrubada de florestas no país. Em agosto de 2000, uma pesquisa publicada na revista *Science* mostrou que 2% das fazendas na Amazônia e no Cerrado respondiam por 62% do desmatamento ilegal. Na época, a publicação havia afirmado que as propriedades as quais praticam esse desmate são apenas "maçãs podres" da agropecuária brasileira — a qual, em sua vasta maioria (90%), não comete crimes ambientais —, mas que essas exceções causam grande dano, com consequências para o meio ambiente e para o próprio agronegócio.

¹ silvicultura: é a arte e a ciência que estuda as maneiras naturais e artificiais de restaurar e melhorar o povoamento nas florestas, para atender às exigências do mercado.

(Mariana Vick. "Qual foi o estrago nos biomas brasileiros de 2000 a 2018". www.nexojornal.com.br, 25.09.2020. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O AGRONEGÓCIO NO BRASIL: ENTRE A IMPORTÂNCIA PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS E A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

TEXTO 1

O direito de crítica pública caracteriza-se como o direito de formação e expressão de juízos críticos sobre pessoas, ideias, ações ou omissões. Contudo, esse direito é limitado, de forma absoluta, para proteção da dignidade da pessoa humana, não podendo ser exercido para expressar discriminação, o que é proibido pela Constituição brasileira, ou para ferir a integridade moral da pessoa.

(Bruno Nubens Barbosa Miragem. "O direito de crítica pública". www.paginasdedireito.com.br, 26.08.2003. Adaptado.)

TEXTO 2

Em tempos de redes sociais, é ainda mais complicado lidar com os impactos das muitas críticas feitas sob a alegação de liberdade de expressão. "Muitas pessoas ficam incomodadas com as críticas, recebidas ao se avaliar o que elas fizeram ou expressaram, porque logo pensam numa característica negativa", afirma Delba Teixeira Rodrigues Barros, professora de psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Por um lado, há quem não tenha a consciência de que o que está falando é destrutivo. Por outro, muitos desses comentários têm como finalidade desafiar as nossas convicções ou nos ferir. As avaliações sociais públicas costumam ser implacáveis e quem é sensível ou inseguro sofre mais com elas. "Por ouvir na totalidade, o impacto da crítica acaba sendo na integralidade do indivíduo e na percepção que ele tem de si. Geralmente são pessoas cuja autoimagem está muito e profundamente ligada ao que o outro pensa, vê e fala sobre elas", observa Barros.

"Achamos que temos que emitir opinião sobre tudo, mesmo quando não nos perguntaram. As pessoas que ouvem também não têm esse filtro para dizer que aquela crítica não interessa", lembra a professora. Como nem sempre conseguimos restringir a liberdade das pessoas de falarem o que nos faz mal, um jeito de não sairmos machucados é estabelecer critérios sobre o que vale a pena levar em consideração.

(Sibele Oliveira. "Críticas mexem com a gente: saiba filtrar o que faz bem e o que só machuca". www.uol.com.br, 05.11.2019. Adaptado.)

TEXTO 3

A liberdade de expressão é direito fundamental no Estado Democrático de Direito. Ressalvados os erros, não existe limite para o exercício da liberdade de expressão, inclusive na internet. No exercício dessa garantia constitucional, a pessoa pode falar o que bem entender, mas não pode esquecer que sua manifestação produz consequências, como as penalidades legais.

Se a liberdade de expressão é um escudo protetor para as manifestações legítimas e legais das pessoas, fora da legalidade, não há proteção. Entre as manifestações públicas, por exemplo, inclui-se o exercício do direito de crítica. Mesmo que essa seja ácida, estará sob a proteção da liberdade de expressão. Todavia, a crítica não se confunde com a ofensa e com a ameaça. Essas não estão acobertadas pela liberdade de expressão, pois são manifestações que violam a lei. Se não fosse assim, tanto os danos morais decorrentes de ofensas verbais quanto os crimes de calúnia, difamação e injúria, que estão previstos no Código Penal Brasileiro, não teriam mais razão de existir no ordenamento jurídico pátrio.

(César Ramos. "Liberdade de expressão e direito de crítica". <http://institutocesarramos.com.br>, 13.08.2021. Adaptado.)

TEXTO 4

A cantora Ana Vilela apareceu em suas redes sociais em agosto de 2021 para desabafar sobre os ataques que recebe na internet desde que lançou a música *Trem Bala*, há cinco anos. "Oi, família. Por favor, não me mandem *posts* falando a respeito de *Trem Bala*. Eu tenho depressão e não gostaria de ouvir comentários de mais alguém além da minha própria cabeça dizendo que meu trabalho é um lixo", escreveu em seu perfil no Twitter.

Na sequência, a cantora disse que não sabe lidar com as mensagens e explicou o porquê de estar voltando ao assunto. "Eu estou fazendo mais um *post* a respeito disso e, com certeza, pararia de fazer se vocês simplesmente parassem de reduzir o meu trabalho a três minutos e meio gravados cinco anos atrás", desabafou. Ana contou que os *posts* são de bom tom, o que pesa são os comentários, que, na maioria das vezes, são duras críticas.

(“Parem de reduzir meu trabalho”, pede Ana Vilela, dona do hit ‘Trem Bala’, após ataques na internet”. <https://anamaria.uol.com.br>, 28.08.2021. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA INTERNET: ENTRE O DIREITO DE CRITICAR
E OS IMPACTOS NEGATIVOS NAS PESSOAS**

FAMEMA 2022

FGV

Leia o texto a seguir, resultado de uma pesquisa realizada em 2016. Nele, os brasileiros indicaram oito problemas extremamente graves de nosso país.

Oito problemas extremamente graves do Brasil, na opinião dos brasileiros

1. Corrupção

É o principal problema do país atualmente, na opinião dos entrevistados. Na pesquisa feita em 2014, ficava em 3º lugar, atrás de drogas e violência. Na última pesquisa, foi citada por 65% das pessoas. E entre as prioridades para 2016, aparece em 3º lugar.

2. Drogas

Desde 2012 aparecia em 1º lugar entre os temas mais graves. Neste ano foi superada, mas se manteve entre as questões que tiram o sono dos brasileiros. Um total de 61% dos entrevistados a citou. Quando perguntados sobre as prioridades, surge como a 9ª do *ranking*.

3. Violência

Em 3ª posição na lista, foi citada por 57% dos brasileiros como um problema extremamente grave. A questão é apresentada como a 6ª prioridade.

4. Lentidão da justiça/impunidade

O tema está preocupando mais do que em anos anteriores. Em 2014, aparecia em 6º lugar. Nesta última pesquisa, subiu para o 4º, sendo citado por 51% das pessoas.

5. Saúde

A situação da saúde no país apareceu como o 5º maior problema - citada por 50% dos entrevistados. No entanto, a melhoria do sistema de saúde é a prioridade número 1 na opinião da população desde que as pesquisas passaram a ser feitas.

6. Inflação

No primeiro ano da pesquisa, em 2012, a inflação aparecia em 16º lugar no *ranking* de problemas. Desde 2014 passou a figurar entre os principais. Na pesquisa atual, ficou em 6º, sendo citada por 46% das pessoas. A pesquisa mostra que os brasileiros esperam do governo medidas para controlar a inflação. É a 2ª principal prioridade para 2016. Dois anos atrás ficava em 9º lugar.

7. Desemprego

Empata com a inflação no percentual de brasileiros que a citam como principal problema (46%). A pesquisa mostra que os brasileiros estão cada vez mais preocupados com o desemprego. A posição no *ranking* subiu de 11º para 6º. A promoção da geração de empregos surge como a 3ª prioridade para 2016. Em 2015, aparecia em 9º.

8. Impostos elevados

Para 45% das pessoas, a carga tributária é um problema extremamente grave do país. Na pesquisa anterior, era o 7º principal problema. A redução de impostos figura como a 6ª prioridade para 2016.

Você vai **selecionar um deles como tema** de uma dissertação argumentativa, em língua culta, em que procurará indicar **causas do problema e medidas para combatê-lo** de forma eficaz.

Seu texto deve apresentar argumentos adequados e um título identificador do tema selecionado.

FGV 2022

Prova unificada

Texto 1

O que é linguagem inclusiva e linguagem neutra?

A linguagem inclusiva ou não sexista é aquela que busca **comunicar sem excluir ou invisibilizar nenhum grupo e sem alterar o idioma como o conhecemos**. Essa linguagem propõe que as pessoas se expressem de forma que ninguém se sinta excluído, utilizando, para isso, palavras que já existem na língua. Um exemplo é algo que escutamos bastante hoje em dia de pessoas que começam seus discursos ou apresentações dizendo “Boa noite a todos e todas”. O objetivo aí é abranger tanto homens como mulheres na conversa.

A linguagem neutra ou não binária, embora tenha o mesmo propósito de incluir todas as pessoas, apresenta propostas para **alterar o idioma e aqui entram, por exemplo, as novas grafias de palavras** como as que mencionamos no início deste texto: *amigxs, tod@s, todes*. Os maiores defensores dessas mudanças são ativistas do movimento feminista e LGBTQIA+, que veem na nossa língua uma ferramenta a mais para perpetuar desigualdades.

<https://www.politize.com.br/linguagem-inclusiva-e-linguagem-neutra-entenda/>. Publicado em 9 de março de 2021. Adaptado.

Texto 2

A língua sob pressão

A linguagem neutra está no centro de um debate político que promete ainda gerar muita polêmica e discussões acaloradas. Enquanto se desenvolve como uma demanda de pessoas que não se identificam com os gêneros masculino e feminino e é defendida com ardor por membros da comunidade LGBTQIA+, a proposta vem sendo atacada por grupos conservadores e descartada por gramáticos. Em 15 estados e no Distrito Federal, deputados bolsonaristas se articulam para proibir o uso da linguagem neutra nas escolas públicas e privadas. Em Santa Catarina, um decreto do governador Carlos Moisés (PSL) já impede que seja adotada. Os opositores da mudança alegam que precisa ser garantido aos estudantes o direito ao aprendizado da língua portuguesa conforme a norma culta e as orientações legais de ensino definidas com base nas orientações nacionais de educação e pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), consolidado pela Academia Brasileira de Letras (ABL). O deputado Cabo Junio Amaral (PSL-MG) acusa as palavras sem gênero de “aberração linguística”.

O que está em discussão é a criação de vocábulos que não sejam masculinos ou femininos e que sejam usados para se referir a gays e lésbicas, por exemplo. Para isso já se propôs que o “a” e “o” fossem substituídos nos pronomes, substantivos e adjetivos neutros por “x” ou “@”, permitindo que, além de “ele” ou “ela”, houvesse um pronome pessoal “elx” ou “el@”. Outra ideia é que se utilize o “e” em pronomes indefinidos como “todos” ou “todas”, que ganhariam uma terceira forma, “todes”.

A ABL (Academia Brasileira de Letras), porém, que cuida da parte normativa, não tem a mesma visão, simplesmente porque a estrutura do português não suporta um gênero neutro, que existia no latim e persiste no alemão, mas desapareceu nas línguas neolatinas. “A gramática é como um edifício, você mexe na parte externa, que é a pintura, que são as palavras, mas não na estrutura, na parte interna”, afirma o filólogo Evanildo Bechara.

A imediata inviabilidade gramatical não impede que grupos engajados desenvolvam seus símbolos e que a linguagem neutra vá encontrando seus próprios caminhos discursivos. Apesar de contrariar as normas, ela está associada a um debate importante sobre cidadania, inclusão e diversidade. Mesmo que não seja adotada de maneira generalizada, ela pode ser utilizada pragmaticamente e aos poucos por grupos em defesa de sua identidade.

Vicente Vilardaga, 30/07/21. Publicado no site: <https://istoe.com.br/a-lingua-sob-pressao/>. Adaptado.

Texto 3

França proíbe linguagem de gênero neutro em escolas

Segundo o Ministério da Educação, a medida atrapalha o aprendizado dos alunos e prejudica as pessoas com deficiência mental

A França proibiu a linguagem de gênero neutro em escolas do país. Segundo comunicado emitido em 6 de maio pelo Ministério da Educação, a escrita inclusiva não é apenas contraproducente ao movimento que visa a combater eventuais discriminações sexistas, mas também prejudicial à prática e à inteligibilidade da língua francesa.

“Ao defenderem a reforma imediata e abrangente da grafia, os promotores da escrita inclusiva violam os ritmos do desenvolvimento da linguagem de acordo com uma injeção brutal, arbitrária e descoordenada, que ignora a ecologia do verbo”, asseveram Hélène d’Encausse, secretária da Academia Francesa, e Marc Lambron, diretor da Academia Francesa.

De acordo com o documento, a igualdade entre homens e mulheres deve ser construída, promovida e garantida pelo país, mas sem sujeição à linguagem neutra. “Essas armadilhas artificiais são inoportunas e atrapalham os esforços dos alunos com deficiência mental admitidos no âmbito do serviço público”, conclui o comunicado.

Edilson Salgueiro, 14/05/2021. Publicado no site: <https://revistaeste.com/mundo/franca-proibe-linguagem-de-genero-neutro-em-escolas/>.

Texto 4

Aula

A linguagem é uma legislação, a língua é seu código. Não vemos o poder que reside na língua, porque esquecemos que toda língua é uma classificação, e que toda classificação é opressiva: ordo quer dizer, ao mesmo tempo, repartição e cominação.

Jákobson mostrou que um idioma se define menos pelo que ele permite dizer, do que por aquilo que ele obriga a dizer. Em nossa Língua francesa (e esses são exemplos grosseiros), vejo-me adstrito a colocar-me primeiramente como sujeito, antes de enunciar a ação que, desde então, será apenas meu atributo: o que faço não é mais do que a consequência e a consecução do que sou; da mesma maneira, sou obrigado a escolher sempre entre o masculino e o feminino, o neutro e o complexo me são proibidos; do mesmo modo, ainda, sou obrigado a marcar minha relação com o outro recorrendo quer ao tu, quer ao vous; o suspense afetivo ou social me é recusado. Assim, por sua própria estrutura, a língua implica uma relação fatal de alienação. Falar, e com maior razão discorrer, não é comunicar, como se repete com demasiada frequência, é sujeitar: toda língua é uma reição generalizada.

Mas a língua, como desempenho de toda linguagem, não é nem reacionária, nem progressista; ela é simplesmente: fascista; pois o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer.

Roland Barthes. Adaptado.

Texto 5

É difícil para uma mulher definir seus sentimentos numa linguagem que é feita principalmente pelos homens, para expressar os deles.

Thomas Hardy.

O crescente emprego, em nosso meio, da “linguagem inclusiva” e da “linguagem neutra” tem gerado controvérsia não só nos meios acadêmicos mas também nas esferas política, institucional, religiosa e em outras. Com base nos textos aqui apresentados, **hem como em outras informações que considere relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: O emprego tanto da “linguagem inclusiva” quanto da “linguagem neutra” se justifica?**

OUTROS VESTIBULARES

VUNESP

FMABC	<i>Videogames: entre os benefícios à saúde dos jogadores e o controle do vício</i>
USCS	<i>Reconhecimento facial: entre o combate à criminalidade e o controle da população</i>
FMJ	<i>Convívio entre as pessoas na internet: entre a necessidade de lacrar e a de dialogar</i>
SÃO CAMILO	<i>Herança digital: entre o direito de acesso da família e a privacidade do falecido</i>
UNIMES	<i>Economia compartilhada: entre a valorização da experiência de consumo e os riscos à liberdade do consumidor</i>
HUMANITAS	<i>A padronização do corpo feminino no esporte: entre a gordofobia e a preocupação com o desempenho das atletas</i>
ANHEMBI	<i>Testes de DNA para descoberta de ancestralidade: entre a valorização das origens e o apagamento da experiência cultural</i>

OUTROS VESTIBULARES

BANCAS DIVERSAS

ITA	<i>A influência do medo nas ações humanas</i>
PUC-SP	<i>O papel da educação para salvar vidas no trânsito</i>
PUC-CAMP	<i>O capacitismo no mercado de trabalho</i>